

9m  
16/4/98 3  
25

ÁGUA

# Reúso da água é tema de debate na Cetesb

Demanda crescente ameaça abastecimento

**D**ono de uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, o Brasil começa a se preocupar com a preservação desses recursos, consciente de que é crescente a demanda industrial e, o que é mais grave, a água não está concentrada nas regiões de maior consumo. O tema reúso da água na Região Metropolitana de São Paulo foi discutido ontem, na Cetesb, por especialistas, em evento promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental e pela empresa Multiservice Engenharia.

Uma solução que se apresenta é a utilização dos efluentes de estações de tratamento de esgotos, que após o devido processamento, permitirá que se direcione às empresas a água necessária para uso em torres de resfriamento, lavagens de instalações, irrigação e instalações sanitárias.

De acordo com Ivanildo Hespagnol, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da USP, o problema de abastecimento em São Paulo é crítico, porque existe uma demanda crescente e a oferta de água é pequena, já que São Paulo é uma região de cabeceira, ou seja, de nascentes dos rios. "Estamos trazendo água de outras regiões para sanar o problema de São Paulo. O Sistema Guarará, da Cantareira, por exemplo, trata água de Minas Gerais. É por isso que eu vejo o reúso como uma solução prática e eficaz".

A possibilidade de reutilização, segundo o professor, seria direcioná-la para o aproveitamento nas indústrias, principalmente na refrigeração, para o uso urbano não potável, e para o reaproveitamento agrícola. O esgoto dos municípios de Salesópolis e Mogi das Cruzes podem ser reaproveitados na região do Alto Tietê.

O reúso para a água potável deve ser o último recurso, segundo o palestrante James Crook, especialista no assunto em seu país (EUA).

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) pretende, até o próximo semestre, acabar com os problemas de abastecimento da região metropolitana, segundo o engenheiro José Carlos Ribeiro Leite, superintendente do Projeto de Despoluição do Rio Tietê. Para isso a empresa investe US\$1 bilhão anualmente, afirmou.

O engenheiro reiterou que São

Paulo, sendo uma região de cabeceira, tem escassez de água. "As áreas do ABC, Diadema e Mauá são as mais problemáticas a nível de água. Além de ser uma região de nascente, é um polo industrial bastante denso" - disse ele. A Sabesp pretende tratar o esgoto e liberar água limpa para o processo de produção das indústrias, principalmente no resfriamento das caldeiras. O Projeto Tietê colocará em meados do ano três estações de tratamento em operação. O tratamento de água no ABC gerará um efluente de três mil litros por segundo de esgoto tratado. "O reúso tornará viável a permanência de indústrias na região, permitirá uma expansão, e fará com que sobre mais água potável para o consumo humano" - disse Ribeiro Leite. O projeto básico está pronto, mas sua execução não começou porque existem problemas a serem resolvidos entre a Sabesp e os municípios. A companhia quer vender a água diretamente para as indústrias, mas os municípios querem ser intermediários. Após a estação de tratamento, a Sabesp deverá construir uma estação de polimento e a adutora para as indústrias.

Ribeiro Leite acredita que o reúso não é remédio para tudo. Ele é adequado quando se reúnem fatores como consumidor próximo ao tratamento e escassez de água na região.

Hespagnol vê com reservas o tratamento de esgoto da região do ABC. Segundo ele, o estudo deveria ter sido feito com mais cuidado, porque o esgoto da região recebe muitos resíduos industriais. O professor faz ainda outras críticas à Sabesp, como o processo de reversão de água do braço de Taquacetuba da represa Bilings para a represa de Guarapiranga que, segundo ele, não está de acordo com a deliberação do Consema (Conselho do Meio Ambiente). "O Consema sugeriu que se deveria contratar um grupo de consultores técnicos para realizar auditoria ambiental no processo de reversão, e a Sabesp não realizou isso" - disse o professor.

Presente também na palestra, o professor Howard Pearson, da Universidade de Liverpool, frisou a necessidade do tratamento de água ser feito próximo ao local de reúso, em estações de tratamentos menores, para reduzir o custo no tratamento e na rede de distribuição. ■